

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

INDUÇÃO DA MATERNIDADE EM ÉGUAS COMO ESTRATÉGIA PARA ADOÇÃO DE POTROS ÓRFÃOS: REVISÃO DE LITERATURA

Emily Karine Da Silva Pereira (emilykarine69@gmail.com)

A indução da maternidade em éguas consiste em uma técnica que estimula a lactação e o comportamento materno em fêmeas não gestantes, permitindo a adoção de potros órfãos e garantindo sua sobrevivência e bem-estar. Este estudo foi conduzido como uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre os aspectos fisiológicos, endócrinos e comportamentais da indução da maternidade em éguas, bem como avaliar a eficácia dos principais protocolos descritos. A busca bibliográfica foi realizada entre agosto e outubro de 2025, nas bases PubMed, Scopus, ScienceDirect, Web of Science e Google Scholar, utilizando os descritores mare lactation induction, foster mares, orphan foals adoption e maternal behaviour in mares. Foram aplicados critérios de inclusão: artigos científicos, revisões e relatos clínicos publicados entre 1977 e 2025, disponíveis em inglês ou português, que abordassem a fisiologia da lactação, endocrinologia reprodutiva, protocolos de indução e comportamento materno em éguas. Os critérios de exclusão abrangeram estudos voltados a outras espécies, duplicados, incompletos ou sem relação direta com o tema. Foram inicialmente identificados 65 estudos; após triagem e leitura integral, 20 trabalhos foram selecionados para análise. A extração dos dados considerou o tipo de protocolo hormonal, tempo de resposta, volume de leite produzido,

comportamento de adoção e limitações relatadas. A análise foi conduzida de forma qualitativa e temática, agrupando os resultados em três eixos: (1) fisiologia e endocrinologia da lactação equina; (2) protocolos de indução da maternidade; e (3) efeitos sobre imunidade, sobrevivência e bem-estar dos potros órfãos. Os achados evidenciam que o uso combinado de estrógeno, progesterona e antagonistas dopaminérgicos (como domperidona ou sulpirida) estimula a secreção de prolactina e a produção láctea, possibilitando a adoção bem-sucedida de potros, principalmente por éguas múltiparas. Contudo, a ausência de colostro funcional exige suplementação com colostro armazenado ou plasma hiperimune. A resposta individual à indução e a necessidade de estímulo físico contínuo ainda são desafios. Conclui-se que a indução da maternidade é uma alternativa viável e ética no manejo reprodutivo equino, mas requer padronização de protocolos e avaliação de segurança farmacológica em estudos futuros.

Palavras-chave: reprodução equina; lactação induzida; comportamento maternal.